

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES DE AUTONOMIA DENTRO DO SISTEMA EDUCACIONAL



## INCLUSIVE EDUCATION AND AUTONOMY ACTIONS WITHIN THE EDUCATION SYSTEM

**GABRIELA DE SOUZA CAMPOS**

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2013), Professora de Educação Infantil no CEU CEMEI Horizonte Azul

### RESUMO

A metodologia utilizada são pesquisas bibliográficas baseadas em autores que abordam o tema estudado, e um estudo de caso observado por meios de práticas pedagógicas. Por este motivo, dentro da formação do docente, ele deve ampliar seus conhecimentos e buscar algo novo para aperfeiçoar-se às grandes transformações e mudanças que ocorrem no meio social e no mundo. Este trabalho aborda a formação do docente na educação infantil para trabalhar com a Educação Inclusiva. A problemática da pesquisa se dá ao entender como o pedagogo é formado para usar suas práticas pedagógicas para obter seu objetivo de aprendizagem na área da Educação Infantil, trabalhando com crianças especiais. Para que possamos ir além da matrícula de alunos, a formação continuada de docentes é importante para os sistemas de ensino que estejam alinhados com a sua qualidade. Estes devem assegurar que os professores estejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, inclusive àqueles com necessidades educacionais especiais.

**Palavras-Chave:** Inclusão; Equidade; Educação; Equidade; Bullying.

### ABSTRACT

The methodology used is bibliographical research based on authors who address the subject studied, and a case study observed through teaching practices. For this reason, teachers' training requires them to expand their knowledge and look for something new in order to perfect the great transformations and changes taking place in society and the world. This work deals with the training of decent early childhood teachers to work with Inclusive Education. The problem of the research is to understand how the pedagogue is trained to use their pedagogical practices to obtain their learning objective in the area of Early Childhood Education, working with special children. In order for us to go beyond enrolling students, continuing teacher training is important for education systems that are aligned with quality. These must ensure that teachers are able to develop and implement new teaching proposals and practices to respond to the characteristics of their students, including those with special educational needs.

**Keywords:** Inclusion; Equity; Education; Fairness; Bullying.

## INTRODUÇÃO

A educação considerada como pilar da sociedade pelos filósofos gregos, muitas vezes acaba por segregar portadores de deficiências e déficits. A maioria das instituições escolares, não possuem recursos e especializações para auxiliarem alunos que possuem um processo de aprendizado e dificuldades ou limitações docentes em relação a outros alunos. A educação necessita de equidade, em relação aos alunos que são portadores de alguma deficiência precisam ser acolhidos e incluídos na sociedade, pois esse é um dos objetivos da educação para qual aos cidadãos.

A educação inclusiva é um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos, principalmente no âmbito educacional. A inclusão de pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais especiais dentro do sistema educacional é fundamental para garantir o acesso a uma educação de qualidade para todos.

A inclusão educacional não se resume apenas a garantir a matrícula desses alunos nas escolas regulares, mas também a promover ações que garantam sua participação efetiva no processo educativo. Isso inclui a adoção de práticas pedagógicas que atendam as necessidades específicas desses alunos, o uso de recursos e materiais adaptados, a formação de professores e a promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Nesse contexto, a autonomia dos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais é de extrema importância. A autonomia é a capacidade que o indivíduo tem de tomar decisões e agir de forma independente, dentro de suas possibilidades e limitações. Promover a autonomia desses alunos é garantir que eles tenham voz ativa em seu processo educativo, que sejam capazes de fazer escolhas e de participar ativamente das atividades escolares.

Para promover a autonomia dos alunos com deficiência, é necessário que sejam adotadas práticas pedagógicas que valorizem sua independência e sua capacidade de superar desafios. Isso inclui o desenvolvimento de atividades que estimulem a tomada de decisões, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e o estímulo à autodeterminação.

Além disso, é importante que os professores e demais profissionais da educação estejam preparados para trabalhar com a diversidade de alunos, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso significa promover a inclusão não apenas dentro da sala de aula, mas em todos os espaços da escola, garantindo que todos os alunos se sintam parte da comunidade escolar.

Ações como a criação de planos de ensino individualizados, a adaptação de materiais e recursos pedagógicos, a oferta de apoio especializado e a promoção de atividades extracurriculares inclusivas são fundamentais para garantir a inclusão e a autonomia dos alunos com deficiência dentro do sistema educacional.

É importante ressaltar que a inclusão educacional não se limita apenas aos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais. Ela também se aplica a outros grupos em situação de vulnerabilidade, como alunos LGBTQ+, alunos de baixa renda, alunos vindos de comunidades quilombolas e indígenas, entre outros. Todos esses alunos têm o direito de ter acesso a uma educação de qualidade e de serem incluídos de forma efetiva no sistema educacional.

Para que a educação inclusiva se torne uma realidade em todas as escolas, é necessário o engajamento de toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, pais e alunos. É preciso promover a formação continuada dos profissionais da educação, garantir o acesso a recursos e materiais adaptados, e criar um ambiente escolar onde a diversidade seja valorizada e respeitada.

A educação inclusiva não é apenas uma questão de justiça social, mas também de qualidade educativa. Estudos têm demonstrado que a inclusão de alunos com deficiência e outras necessidades especiais pode contribuir para o enriquecimento do ambiente escolar, favorecendo a aprendizagem de todos os alunos e promovendo uma cultura de respeito à diversidade.

Em resumo, a promoção da autonomia dos alunos com deficiência e ações de educação inclusiva são fundamentais para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam incluídos de forma efetiva no sistema educacional. É preciso promover uma educação que valorize a diversidade, que respeite as diferenças e que promova a participação de todos os alunos, garantindo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com fatos observados durante minha formação, na área de estágio, pude perceber o quanto é necessário uma boa formação do profissional da educação, frente a Educação Inclusiva,

pois é notório a necessidade do aluno ter um ensino de qualidade com profissionais especializados. Sendo assim o assunto deste trabalho de pesquisa.

Este trabalho aborda a observação do cenário atual, o portador de déficits cada vez mais busca inclusão na sociedade, que se deve cada vez mais incluir o mesmo com equidade. No Brasil, empresas de grande e médio porte, tem por obrigação incluir no seu quadro trabalhista, funcionários que portal algum tipo de deficiência física, ou intelectual, possibilitando a inclusão social, adaptação e a valorização do portador de deficiência, que muitas vezes é excluído de atividades sociais.

## **INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO AUTÔNOMA**

A inclusão na educação é um tema de extrema relevância nos dias atuais. Através dela, busca-se garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características físicas, emocionais ou cognitivas, possam participar ativamente do processo educacional, promovendo assim uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, alcançar essa inclusão plena não é uma tarefa fácil, exigindo ações coordenadas e estratégias eficientes por parte das instituições de ensino e da sociedade como um todo.

Alguns estudiosos relatam que há um processo de construção para uma educação que transita para novos rumos:

Infelizmente, não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas de educação apontadas para esses novos rumos, seja por outras razões menos abrangentes, mas relevantes, como pressões corporativas, ignorância dos pais, acomodação dos professores. Falta muita vontade de virar a mesa, ou melhor, de virar a escola do acesso (MANTOAN, 2006, p. 39).

A inclusão na educação é um conceito que vai além da simples integração de alunos com deficiências físicas ou cognitivas nas escolas regulares. Ela envolve o acesso igualitário de todos os estudantes às oportunidades educacionais, independentemente de sua condição, raça, gênero, religião ou qualquer outro aspecto que possa gerar discriminação. A inclusão também está relacionada com a promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor, capaz de atender às necessidades de todos os alunos.

A inclusão na educação traz diversos benefícios tanto para os alunos com deficiência quanto para os demais estudantes. Para os alunos com necessidades especiais, a inclusão proporciona a chance de desenvolver suas habilidades e potencialidades, ampliando suas oportunidades no

mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Além disso, o convívio com colegas sem deficiências contribui para a formação de sua identidade e autoestima.

Para os demais alunos, a inclusão na educação amplia a compreensão e o respeito pela diversidade, estimulando a empatia e a solidariedade. A convivência com a diferença enriquece o ambiente escolar, proporcionando uma aprendizagem mais completa e significativa. Além disso, a inclusão estimula a criatividade, uma vez que os educadores são desafiados a encontrar estratégias que atendam às necessidades de todos os alunos, levando em consideração suas diferenças individuais.

Diante desta necessidade de transformação GADOTTI (apud carvalho, 2015, p.18) afirmou que:

A educação tem importante papel no próprio processo de humanização do homem e de transformação social, embora não se preconize que, sozinha a educação possa transformar a sociedade. Apontando para as possibilidades da educação, a teoria educacional visa à formação do homem integral ao desenvolvimento das suas potencialidades, para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela.

Apesar dos benefícios evidentes, a inclusão na educação ainda enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de recursos e estrutura física adequados nas escolas. Muitas instituições de ensino não estão preparadas para atender alunos com necessidades especiais, seja por falta de rampas de acesso, banheiros adaptados, ou mesmo por não oferecerem materiais pedagógicos adequados.

MAZZOTA (1993) discorre a respeito do sistema de ensino no olhar da marginalização, assistencialismo, educação e reabilitação. Ao longo da história a deficiência foi vista como incapacidade, por esta razão não se pensou em organizar serviços para atender a esta população. Este pensamento vigorou, acreditando que o deficiente não era “produtivo” e para aliviar a “culpa” destas ações, criaram-se programas de proteção e integração social para os deficientes.

Atualmente, a escola ainda enfrenta diversos desafios para receber pessoas com deficiência. Embora tenha havido avanços na legislação e na conscientização da sociedade, muitas instituições ainda não estão preparadas para atender às necessidades desses alunos. Isso pode ser observado tanto na falta de acessibilidade física quanto na falta de recursos pedagógicos adequados. É fundamental que a escola se adapte e se torne um ambiente inclusivo, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Para isso, é necessário investir em treinamento para professores e funcionários, além de promover a participação da comunidade escolar nesse processo. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade e igualdade para todos.

De acordo com Mantoan há uma inversão na organização da educação especial, primeiramente se inclui sem preparar e dá formação adequada aos seus profissionais:

Não podemos deixar de observar que o processo de inclusão escolar em nosso país, iniciou-se "atropelando" a formação de professores. Primeiro chegaram os alunos com necessidades educacionais especiais. Depois começamos a pensar na formação de professores para acolher estes alunos. (NICOLAU, 2012, p. 77)

As barreiras arquitetônicas na educação referem-se a obstáculos físicos que dificultam ou impedem o acesso e participação plena de pessoas com deficiência em ambientes escolares. Essas barreiras podem ser encontradas em diversos espaços, como salas de aula, banheiros, corredores e áreas comuns. Alguns exemplos incluem escadas sem rampas, portas estreitas, corredores com obstáculos e falta de sinalização adequada para pessoas com deficiência visual. A existência dessas barreiras impede que alunos com deficiência tenham acesso ao mesmo nível de ensino que seus colegas sem deficiência e compromete a qualidade da educação inclusiva. É importante que escolas busquem soluções para eliminar essas barreiras e garantir a acessibilidade de todos os alunos.

Barreiras atitudinais são crenças ou preconceitos que limitam o modo como uma pessoa percebe, interage ou se relaciona com outras pessoas. Essas barreiras podem ser baseadas em diferenças de gênero, raça, religião, orientação sexual, entre outros aspectos. É importante reconhecer e superar essas barreiras para promover a inclusão e a diversidade em todos os aspectos da vida.

Para que possamos nos aprofundar SAVIANI (1996), fala sobre a maneira como vivemos de acordo com padrões sociais pré-determinados sendo necessário conhecer os meios sociais que nos cercam transformando aquilo que nos oprime, gerando uma consciência filosófica.

De acordo com SAVIANI (1996, p.23):

Assim a tarefa da filosofia da educação será oferecer aos educadores um método de reflexão que lhes permita encarar os problemas educacionais, penetrando na sua complexidade e encaminhando a solução de questões tais como: o conflito entre filosofia de vida e ideologia na atividade do educador.

O preconceito contra pessoas com deficiência é um problema grave que afeta a vida de milhões de indivíduos em todo o mundo. Infelizmente, muitas pessoas ainda tendem a ver as pessoas com deficiência como diferentes e inferiores, o que pode levar à discriminação e exclusão em diversas áreas da vida, como no trabalho, na educação e na socialização. É importante conscientizar a sociedade sobre a importância de respeitar e valorizar as pessoas com deficiência, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos.

A inclusão na sociedade pode ser um desafio para muitas pessoas. Alguns dos obstáculos incluem preconceito, falta de acessibilidade física e digital, falta de oportunidades e estereótipos negativos. Essas dificuldades podem afetar especialmente grupos marginalizados, como pessoas com deficiência, LGBTQIA+, minorias étnicas e culturais, entre outros. É importante que a sociedade trabalhe para superar esses desafios e criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

No decorrer das décadas o conceito de inclusão teve vários avanços como registra Carvalho (apud Góes, 2007, p.57):

[...] Declaração Universal dos direitos humanos, acordada em 1948. No seguimento encontramos a declaração dos direitos da criança (1959), a Declaração dos direitos do deficiente mental (1971), a Declaração dos Direitos dos Deficientes Físicos (1975), entre outros.

Infelizmente, ainda existem diversas barreiras no mercado de trabalho para pessoas com deficiência. Estas barreiras podem ser físicas, como a falta de acessibilidade em ambientes de trabalho, ou sociais, como o preconceito e a falta de oportunidades. Além disso, muitas empresas ainda não compreendem as vantagens de contratar pessoas com deficiência, como a diversidade e a inclusão. É importante que as empresas sejam mais conscientes e incentivem a contratação de pessoas com deficiência, oferecendo treinamentos e adaptando seus espaços para garantir acessibilidade e igualdade de oportunidades.

A escola pode ajudar na inclusão social de diversas maneiras. Uma delas é oferecendo um ambiente acolhedor e seguro para todos os alunos, independentemente de suas origens, raças, gêneros ou habilidades. Além disso, é importante que a escola tenha políticas e práticas que promovam a diversidade e o respeito mútuo entre os alunos. Também é importante que a escola ofereça recursos e suporte para alunos que precisam de ajuda adicional, como estudantes com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. A escola pode ainda promover atividades que incentivem a inclusão social, como projetos culturais, eventos comunitários e programas de voluntariado.

Apesar das vitórias obtidas em âmbito social e educacional, a educação inclusiva, ainda gera muitas polemicas o que trás a necessidade de analisar precisamente a legislação para garantir o atendimento à pessoa com deficiência, pensando nestes aspectos Mantoan nos convida a refletir:

A Constituição admite que o atendimento educacional especializado também possa ser oferecido fora da rede regular de ensino, em qualquer instituição, já que seria apenas um complemento e não um substitutivo, do ensino ministrado na rede regular para todos os alunos. (MANTOAN, 2006, p. 28)

O bullying é um problema grave que afeta muitos jovens em todo o mundo. É importante combater essa prática para garantir um ambiente seguro e saudável para todos. Para isso, é

fundamental que as escolas e famílias trabalhem juntas para educar os jovens sobre o impacto do bullying e como evitá-lo. Além disso, é importante criar políticas e medidas disciplinares claras para lidar com casos de bullying. Todos devem estar cientes de que o bullying é inaceitável e que há consequências para aqueles que o praticam.

O bullying na escola é um problema sério que afeta muitos estudantes. Trata-se de comportamentos agressivos e repetitivos, como insultos, intimidações, ameaças e exclusão social, que causam danos emocionais e psicológicos às vítimas. Além disso, o bullying pode afetar o desempenho acadêmico e a autoestima dos estudantes, prejudicando seu desenvolvimento pessoal. É importante que escolas, pais e alunos trabalhem juntos para prevenir e combater o bullying, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos.

A inclusão é um desafio para os professores, mas muitos estão se preparando para lidar com ela. É importante que haja formação continuada e recursos adequados para atender às necessidades de todos os alunos. No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação.

A exclusão social é um fenômeno que afeta muitas pessoas em diferentes áreas da vida, incluindo a educação. No contexto acadêmico, a exclusão pode ocorrer de várias formas, uma delas é a exclusão dos docentes. A falta de reconhecimento, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a baixa remuneração são alguns dos fatores que podem levar à exclusão dos professores. Essa exclusão pode afetar negativamente a qualidade do ensino e comprometer o desenvolvimento dos alunos. É importante, portanto, que sejam tomadas medidas para garantir que os docentes sejam valorizados e incluídos no ambiente acadêmico.

O ensino por meio de projetos educacionais é uma metodologia que tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas. Essa abordagem busca trazer para o ambiente escolar situações concretas que os alunos possam vivenciar, solucionando problemas reais e aplicando conceitos aprendidos em sala de aula. Dessa forma, os estudantes se tornam mais ativos no processo de aprendizagem, desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, liderança e autonomia, e tornam-se mais engajados e motivados a aprender. Além disso, essa metodologia contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura, pois os alunos conseguem relacionar o que aprenderam com situações do mundo real.

Existem diversos projetos educacionais que visam combater a exclusão social. Esses projetos podem incluir ações como a criação de escolas em áreas periféricas, a oferta de bolsas de estudo para alunos de baixa renda, a realização de atividades extracurriculares para crianças e adolescentes, entre outras iniciativas. Além disso, muitos desses projetos também buscam promover a inclusão de pessoas com deficiência, oferecendo recursos e adaptações específicas para cada caso. A educação



é uma ferramenta poderosa para combater a exclusão social e garantir que todos tenham acesso a oportunidades e desenvolvimento pessoal.

A inclusão no ensino superior é um tema de extrema importância na sociedade atual. Trata-se de proporcionar a oportunidade de acesso à educação superior para todos os indivíduos, independentemente de suas origens, condições financeiras, raça, gênero ou outras características pessoais. Promover a inclusão no ensino superior implica em criar políticas públicas e estratégias educacionais que garantam a igualdade de oportunidades e a diversidade nos espaços acadêmicos. É fundamental que as instituições de ensino criem ambientes inclusivos e acolhedores, que valorizem a diversidade e respeitem as diferenças individuais.

Outro desafio diz respeito à formação dos professores. Muitos docentes não possuem conhecimentos específicos sobre as necessidades dos alunos com deficiência, o que pode prejudicar a sua aprendizagem e inclusão no ambiente escolar. É necessário investir em formação continuada, fornecendo aos educadores os recursos e conhecimentos necessários para lidar com a diversidade em sala de aula de forma eficiente.

Ainda há um desafio cultural a ser enfrentado. Muitas pessoas têm preconceitos arraigados em relação à inclusão, acreditando que alunos com deficiência não são capazes de acompanhar os conteúdos escolares. Esses estereótipos precisam ser desconstruídos, e é papel da sociedade como um todo apresentar argumentos sólidos e práticas inclusivas que mostrem que a diversidade é um fator positivo para todos os envolvidos.

Para promover efetivamente a inclusão na educação, são necessárias estratégias bem elaboradas, capazes de mitigar os desafios anteriormente mencionados. Uma das primeiras medidas a serem tomadas é a adequação dos espaços físicos das escolas, garantindo o acesso facilitado e seguro para todos os alunos.

Além disso, é essencial investir em formação continuada para os educadores, oferecendo cursos e workshops que abordem temas como diversidade, necessidades especiais e práticas pedagógicas inclusivas. Isso permitirá que os professores tenham maior consciência e habilidade para atender às demandas de alunos com deficiência, desenvolvendo estratégias que promovam o seu pleno desenvolvimento.

Outra estratégia importante é a participação ativa das famílias no processo educacional. Os pais de alunos com deficiência devem ser parceiros da escola, contribuindo com informações sobre as necessidades específicas de seus filhos e auxiliando na elaboração de um plano de ensino individualizado. O diálogo aberto e contínuo entre escola e família é fundamental para o sucesso da inclusão.

Ademais, é importante que as escolas promovam ações para sensibilizar os demais estudantes, estimulando a empatia e o respeito pela diversidade. Palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas que abordem o tema da inclusão podem ajudar a transformar a cultura escolar, criando um ambiente mais inclusivo.

Por fim, é fundamental que haja uma legislação clara e eficiente que garanta os direitos de acesso e permanência na escola para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. A implementação e fiscalização dessas leis são essenciais para garantir que a inclusão na educação seja uma realidade em todas as instituições de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão na educação é um processo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através dela, garantimos que todas as pessoas tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e participação na vida social. No entanto, alcançar essa inclusão plena exige ações coordenadas por parte das escolas, das famílias e da sociedade como um todo. É necessário investir em estrutura física adequada, formação dos professores, sensibilização dos demais alunos e implementação de uma legislação que garanta os direitos de todos os estudantes. Somente assim poderemos construir um mundo verdadeiramente inclusivo, onde cada indivíduo possa desenvolver seu potencial plenamente e contribuir para o bem-estar e progresso coletivo.

## REFERÊNCIAS

Brasiliarias.org-**A política Nacional para a educação Inclusiva Avanços e Desafios**. Publicado 20-04-2013.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem; educação inclusiva**. 5. Ed. Porto Alegre. Ed. Mediação 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em Educação Especial**. Ed.3 Rio de Janeiro, 2003.

MANTOAN, Maria Tereza Edler. **Compreendendo a deficiência Mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo, Ed. Scipione, 2001.

MANTOAN, Maria Tereza Edler. **Inclusão Escola: O que é? Por quê? Como Fazer? 2**. Ed. São Paulo, SP, Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Tereza Edler. **Compreendendo a deficiência: novos caminhos educacionais**. São Paulo, Ed. Scipione 1989.

MAZZOTA, Marcos J.S. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial.**  
Ed.esp. Ed. Pedagógica e universitária LTDA.1993.